

Ano XX nº 6070 – 10 de junho de 2019

## Decisão do STF é um atentado à soberania nacional



O plenário do Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu, na quinta-feira 6, que o governo pode vender empresas subsidiárias de estatais sem necessidade de aval do Poder Legislativo.

Com a decisão, o governo poderá entregar ao capital privado, sem autorização do Congresso Nacional, ativos lucrativos das empresas públicas, como a Lotex e a Caixa Seguros, no caso da Caixa; e BB cartões e BB DTVM, no caso do Banco do Brasil.

Para se ter uma ideia do prejuízo que a decisão irá suscitar não só para as empresas públicas, como também para a sociedade, as Loterias Caixa arrecadaram em 2017 quase R\$ 13,9 bilhões, transferindo quase R\$ 5,2 bilhões (37% do total) aos programas sociais nas áreas de seguridade social, esporte, cultura, segurança pública, educação e saúde. Com a entrega das loterias para o capital privado, esse percentual será reduzido para menos de 17%.

O julgamento teve origem na Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) 5624 ajuizada pela Federação Nacional das Associações do Pessoal da Caixa Econômica Federal (Fenae) e pela Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf/CUT) para questionar a Lei das Estatais (Lei 13.303/2016).

A decisão da maioria do plenário do STF favoreceu os planos do governo Jair Bolsonaro que defendeu a flexibilização de regras para a comercialização de estatais.

Para a corrente majoritária, a flexibilização não fere a Constituição e pode favorecer o crescimento econômico. Apenas os ministros Ricardo Lewandowski e Edson Fachin foram contra a venda sem aval do Congresso. Os demais votaram a favor da medida.

## Encontros Estaduais do Banco do Brasil e da Caixa

Na abertura conjunta dos Encontros Estaduais do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal, na manhã do sábado (8/6), no Rio, a presidenta do Sindicato do Rio, Adriana Nalesso, disse que a categoria bancária tem um grande desafio: o de se unir com as demais categorias de trabalhadores para reagir aos ataques do governo aos direitos trabalhistas e previdenciários e às instituições públicas.

“Temos um desafio pela frente. O de fazer como os profissionais da educação, ir às ruas para protestar contra os ataques deste governo. Eles ainda não têm votos suficientes para aprovar a Reforma da Previdência no Congresso Nacional.

Esta reforma só benéfica os bancos, que vão vender mais planos de previdência privada, através da capitalização. Este governo não tem solução para o emprego.

Na segurança pública transfere para a população a responsabilidade ao facilitar o porte de armas. Na educação promove cortes. E a política de desmonte e de entrega do patrimônio público ameaça os bancos públicos com a privatização. É hora de irmos além da reflexão e partimos para a ação”, disse Adriana.

Nalesso lembrou que os bancos privados estão de olho na fatia lucrativa do BB e da Caixa. “Querem entregar o FGTS para um banco privado não para promover políticas sociais, como habitação, mas para especular e ganhar ainda mais dinheiro fácil. Juntos com petroleiros, metalúrgicos, professores e demais categorias temos de enfrentar o inimigo comum neste momento, que é o atual governo”, acrescenta.

O presidente do SindBancários Petrópolis e funcionário do Banco do Brasil, participou do encontro dos funcionários do Banco do Brasil, representando nossa entidade.

